Maria, modelo de atenção aos necessitados. Uma reflexão bíblico-teológica das perícopes de Jo 2,1-11 e Jo 19,25-27

Washington Luiz Sebastião Nunes[1]

Resumo

A Mariologia Bíblica presente no Novo Testamento tem seu aprofundamento nos escritos joaninos. Pode-se dizer que a reflexão mariológica no Evangelho de João possui um percurso mais consistente e elaborado. Este trabalho busca apresentar de forma concisa, a imagem de Maria, presente nas Bodas de Caná (Jo 2,1-11) e a sua presença junto a cruz em (Jo 19,25-27); ambas as cenas fazem compreender Maria, como mãe atenta, que auxilia e cuida dos necessitados. A reflexão dar-se-á a partir de dois aspectos: A reflexão bíblica-teológica de Jo 1, 1-11 – Jo 19,25-27 e a compreensão de Maria como modelo de atenção aos necessitados. Os sinais contidos nas perícopes revelam a cooperação de Maria no plano de Salvação. Assim, Maria sinaliza o sinal da Glória do Filho e é a mãe que acolhe as nossas angústias e necessidades, buscando saná-las em seu filho.

Palavras Chaves: Bodas de Caná. Glória. Jesus. Maria. Necessitados.

1 Introdução

Este trabalho mostra a presença de Maria dentro do plano da Salvação de seu filho. Maria é a Mulher que intercede a seu filho em favor do casal, diante da falta do vinho, nas Bodas de Caná, presente na perícope de Jo 2,1-11. É diante da intercessão da Mãe que ocorre a manifestação dos sinais de Jesus, seu filho. O gesto da sensibilidade é um dado particular para o cuidado diante da necessidade que se acentua nesta perícope das Bodas. Aqui se evidencia uma reflexão em dois momentos, a saber: primeiro se fará uma reflexão bíblica e mariológica, olhando os elementos contidos no relato das bodas de Caná e a sua relação com Jo 19, 25-27. Para melhor entendimento, compreender como o recurso literário – narrativo, conduz a cena para uma reflexão mais aprofundada da mariologia presente nestes dois acontecimentos. Em seguida, far-se-á, uma apresentação da Mãe de Jesus,

[1] Possui graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais – SP (2019) e é graduando do curso de Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: washington.2020110903@unicap.br

como a Mulher que dá especial atenção aos necessitados, estimulando seguir o seu exemplo nas obras e nas diversas situações da vida de todos os dias.

2 Maria em Jo 2,1-11 – Jo 19,25-27: ensaio bíblico-teológico

A perícope em estudo insere-se no primeiro bloco do livro, que corresponde aos cinco primeiros capítulos do livro de João. Esta passagem se encontra no segundo capítulo, nos versículos de 1-11. De forma pedagógica, apresenta-se logo no início, a manifestação do Senhor, que inicia o seu ministério. Dentro da lógica do anúncio, se percebe aqui uma nova economia, ou seja, é apresentado o Projeto de Salvação inaugurado por Jesus, logo na sua primeira semana de trabalho "No terceiro dia" (Jo 2,1).

O desfecho dessa cena se dá na manifestação dos sinais que acontecerão na vida pública de Jesus, aqui nesta narração encontra-se um *spoiler* de como será a manifestação dos sinais, marcando por assim dizer o Reino de Deus "esse princípio de sinais" (Jo 2,11). É evidente a densidade simbólica e teológica, presente neste texto bíblico, especialmente ao direcionar esta reflexão, para uma mariologia que faz refletir que é pela intervenção da mãe, que o sinal, o milagre chega para todos, especialmente para os que necessitam do toque e da presença de Jesus em suas vidas.

O texto bíblico de Jo 2,1-11, traz uma narrativa de uma festa de casamento ou como a Bíblia de Jerusalém apresenta: As núpcias de Caná. Os personagens que marcam esta cena se dividem em dois momentos: primários – a mãe de Jesus, Jesus e o mestre sala; e, secundários – discípulos, serventes, o noivo. Vale recordar, que o primeiro sinal de Jesus acontece em uma festa de casamento para marcar esse enamoramento de Deus e a humanidade. Konings refletiu que: "a Bíblia é a história de um caso amoroso entre Deus e o povo" (Konings, 2006, p. 100).

O caminho literário – linguístico deve ganhar uma consideração, pois traz um desenvolvimento interessante nesta perícope. Por ser uma narração, o texto traz um relato de um evento, onde Jesus e os seus participam, dentre eles ganha destaque a mãe de Jesus que se encontra entre os convidados. A presença de Maria, mãe de Jesus, marca toda a narrativa bíblica, pois, por sua sensibilidade

diante de algo que poderia acontecer, isto é, a falta do vinho na festa, faz com que toda a trama ganhe um novo sentido narrativo e teológico.

Maria muda a trama daquela festa de casamento. É diante da falta, em não ter mais o essencial na festa, o que para a cultura da época era sinônimo de alegria, permite, que ela interceda ao seu filho, para que providencie mais vinho para a festa, e a alegria seja uma constante na vida dos recém-casados e dos convidados que compartilham desta mesma alegria. O gesto de Maria promove uma alegria contínua naquela celebração. Pois, pela sua percepção diante da falta, ela consegue mudar o desfecho daquele casamento, que tinha tudo para terminar de forma negativa e traumática, mas, graças a Jesus e por intercessão de sua Mãe, todos têm acesso ao melhor vinho (Jo 2,10).

O simbolismo chama bastante atenção e deve ser observado a partir dos seguintes aspectos: o convite, vinho (falta de vinho) / água, pedido "feito pela mãe / Mulher" – resposta "do Filho" – ação "obediência" dos serventes, talhas de pedra. Somado a este simbolismo, é interessante perceber a movimentação dos verbos, que garante a ação diante de toda a narrativa e ainda, identifica claramente a ação divina diante de uma realidade humana, a festa das bodas, vejamos: Jesus foi; a mãe de Jesus disse; Respondeu-lhes Jesus; mãe diz aos serventes: fazei – disser; Jesus diz: enchei – encheram, tirai – levai; mestre-sala provou, chamou o noivo. O percurso narrativo deixa claro o desfecho da cena, é nítido o sinal – milagre. Diante desse movimento, a perícope é concluída da seguinte forma: "Esse princípio dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele" (Jo 2,11). É bonito ver o caminho com que se faz diante da ação de Jesus. O relato narrativo, faz questão de marcar a ação do Senhor, que no início de sua missão, tem algo próprio a ser realizado, a manifestação da glória que se culmina na cruz, lugar de entrega máxima de sua vida.

A intervenção de Jesus marca os "princípios dos sinais" (Jo 2,11), é aqui que se dá início o ministério do Filho de Deus, em João, que traz em si, um sentido muito próprio, a manifestação da glória de Jesus e o "crer dos discípulos" (Jo 2,11) para com o seu Mestre. Esta perícope traz elementos interessantes que enriquecem o entendimento teológico.

Agora, depois desta delimitação, faz-se necessário o foco na intervenção da mãe, que diante de sua sensibilidade, ao ver a falta do vinho na festa, intercede a seu filho para que, manifeste o seu sinal, este se torna manifesto na concretude humana, e se insere na história, como elemento de salvífico e de construção de sentido.

Esse itinerário em primeiro lugar é marcado pelo diálogo de Maria com Jesus: Maria: "Eles não têm mais vinho"; Jesus: "Que queres de mim, mulher? Minha hora ainda não chegou" (Jo 2,5). Mesmo Jesus não dando uma resposta satisfatória, no sentido de responder com um simples sim ou que iria fazer, Ele demonstra algo mais profundo, ao dizer: "Minha hora ainda não chegou". O Senhor, neste momento, aponta para a hora de sua entrega total e definitiva ao Pai, em favor de toda a humanidade.

Aqui se encontra uma teologia muito profunda, diante da resposta do Filho, Maria confia que o seu filho intervirá nesta situação, e dá continuidade na resolução dessa falta de vinho. Pois, ela sabia muito bem que seu filho poderia fazer algo para resolver esta situação. Fabris e Maggioni destacam: "o episódio ressalta o poder da fé de Maria. Seu pedido logra de Jesus uma **exceção**" (Fabris; Maggioni, 2006, p. 304). Essa intervenção inaugura a ação de Jesus, pois, diante da exceção o Senhor inicia a manifestação dos seus sinais. É a partir desta ocasião que se inicia a sua vida pública. Bruno Forte aponta a seguinte reflexão ao se confrontar com este evangelho:

> Foi Maria que notou a dificuldade [...] quer se trate de simples constatação, quer essas palavras revelem pedido inspirado na confiança de que o Filho poderia intervir, manifestam-se nessa atitude a atenção e a concretude da mãe, que apresenta a ele a necessidade dos amigos: o vinho, objeto dessa necessidade (Forte, 1991, p. 86).

É nítido que Maria coopera nesta causa, é evidente que essa situação seguiu como que se havia planejado naquele casamento, essa falta de vinho sai da normalidade do tempo, por sua vez, serviu para revelar a presença de Jesus como enviado do Pai. Neste momento, diante dos convidados, na realização do sinal, se torna manifesto o Reino de Deus, em Jesus Cristo, torna presente a manifestação da sua glória que se concluirá na Cruz.

É diante da crise presente, aqui refletida nas bodas de Caná, que acontece a manifestação messiânica esperada pelo povo de Israel. Conforme Bruno Forte: "A água da letra é transformada no vinho do espírito" (Forte, 1991, p. 87). Diante do caos, o espírito é capaz de dar um novo sentido, reintegrar o sentido de ser e de transformar esta situação em alegria plena, eis o sentido mais profundo da água em vinho. Fabris e Maggionni apontam que: "Desde Caná da Galiléia, Jesus se revela como tendo à sua hora" (Fabris; Maggioni, 2006, p. 302). Essa hora é plenificada na sua Morte, é aqui que o Filho de Deus transborda o sentido da sua glorificação, sua entrega – doação, em favor da humanidade. É preciso frisar que a sua mãe, Maria torna-se a protagonista deste anúncio, pois fora por seu intermédio, diante do pedido ao filho, há uma intervenção, o Filho realiza o sinal em consideração ao pedido de sua mãe.

A pedagogia joanina ao expor que a glória se manifestará na cruz, destaca um processo contínuo de realização desta glorificação, esse entendimento é algo que se desenvolverá durante todas as perícope do Evangelho de João. O tema da glória é uma chave de leitura muito presente nesta comunidade. A lógica de Deus é contrária à lógica humana, pois, da vergonha, do desespero, da indiferença, diante da falta do vinho, o Senhor manifesta a alegria plena, a esperança, é d'Ele que provém esta graça. O sinal torna evidente, a transformação da água em vinho, em "vinho bom" (Jo 2,10), esse movimento é próprio da teologia joanina. Ao refletir a lógica de Deus e a do homem, vale recordar o que escreveu Paulo aos Coríntios: "pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder" (2Cor 12, 9). Esta é a lógica de Deus, diante das imperfeições Deus apresenta a sua perfeição, aqui está a forma com que Deus manifesta a seu poder.

A chave de leitura deste evangelho nos direciona para a cena de Jesus na Cruz (Jo 19,25-27), principalmente quando ele diz: "minha hora ainda não chegou" (Jo 2,4). Essa hora é descrita pela nota de rodapé, da Bíblia de Jerusalém da seguinte maneira: "a hora da sua glorificação, de sua volta à direita do Pai. [....] Fixada pelo Pai, ela não deveria ser antecipada. O milagre conseguido com a intervenção de Maria será, no entanto, seu anúncio simbólico" (Bíblia, [...], 2002, p. 1846).

A compreensão desse momento como anúncio simbólico, marca profundamente a missão de Jesus, pois é no primeiro sinal que já se evidencia o meio pelo qual será glorificado o filho de Deus. A intervenção de Maria faz-nos perceber a congruência de sua missão diante de seu filho. Maria é a mulher que está presente em todos os momentos da vida particular e pública de Jesus, é uma presença que faz perceber a sua resposta atenta ao projeto de vida de Jesus, no seu itinerário missionário, de concretude do Reino de Deus.

Em João, dois momentos marcam essa íntima relação de Jesus e Maria, o primeiro momento é a festa de casamento em Caná (2,1-11) e o segundo é aos pés da cruz (19,25). Essas duas cenas, mesmo em cenários narrativos diferentes, fazem referências. Verifica-se uma unidade bíblico-teológica bastante marcada em ambas as passagens, isso favorece o entendimento teológico apresentado por João em seu evangelho. Fabris e Maggionni refletem algo muito interessante, a saber:

> Em ambos, o papel de Maria aparece relacionado com a hora de Jesus. Em ambos, o tratamento que Jesus usa é: **Mulher**. Em ambos, há uma reminiscência de Gn 3,15. São dois momentos importantes do ministério de Jesus: enquadram-no. O primeiro momento é o da inauguração da vida pública; aí se funda a fé dos discípulos. O segundo é o cumprimento da missão de Cristo. Trata-se, portanto, de dois momentos fundamentais. Os dois episódios apresentam-nos em toda a sua profundidade a vocação de Maria e simultaneamente fazem dela o modelo da Igreja e do discípulo (Fabris; Maggioni, 2006, p. 303-304).

Os elementos teológicos aqui presentes realçam o intuito de João em construir uma reflexão sólida, seja no que toca à manifestação dos sinais em Caná ou da glorificação na Cruz. Uma vez que, nestas narrativas, os pontos de encontros, tem um desfecho marcado: mostrar Maria, a Mulher vocacionada ao discipulado e por sua intercessão, o sinal se evidencia. Essa compreensão marca profundamente a missão da Mãe do Filho de Deus e serve de estímulo a ser vivido por todos que aderem ao discipulado de seu filho. Esta compreensão bíblica, da presença de Maria nas bodas de Caná, ajuda a compreender mais ainda, a imagem de Maria como auxílio aos necessitados que veremos a partir de agora.

3 Maria, modelo de atenção aos necessitados

Maria no Evangelho das Bodas de Caná (Jo 2,1-11), nos convida a ter uma sensibilidade maior para com os necessitados. A ajuda de Maria diante da situação dos noivos nos direciona a uma prática efetiva de cuidado com os outros, extinguindo o sentimento de indiferença e de insensibilidade, frente aos desafios humanos que não cansam de bater à nossa porta.

Os evangelhos sempre apresentaram Maria, como uma mulher proativa, que se colocava a serviço diante das necessidades, aqui nas bodas de Caná isso é bastante marcado, como também na passagem da visita de Maria a sua prima Isabel (Lc 1,39-45), na busca de seu filho perdido no templo (Lc 2,41-50), na presença diante da não compreensão da missão de Jesus (Lc 8,19-22), na recepção do discípulo amado na Cruz (Jo 19,25-27), entre outras passagens que marcam essa presença cuidadosa da Mãe de Jesus.

A ação de Maria revela um cuidado próprio de quem ama, pois, a partir do momento que se experiencia o amor, ele gera uma sensibilidade muito profunda, no que se refere a necessidade do outro. O encontro com o amor implica em uma prática concreta, isto pode ser percebido no trabalho em reflexão como em outras perícope, onde se recorda a pessoa da Mãe de Jesus. Em todos os momentos, se percebe essa dualidade do amor, seja na ação em si, como na percepção – sensibilidade que gera a ação.

Maria colabora na missão de seu Filho, dentro da economia da Salvação. Ela presta atenção cuidadosa aos que se encontram necessitados, e se coloca a serviço como: Saúde dos enfermos, Refúgio dos pecadores, Socorro dos migrantes, Consoladora dos aflitos, Auxílio dos cristãos, é isto que nos ensina a piedade popular, por meio das ladainhas à Nossa Senhora. Maria está mais próxima de seu filho e mais próxima da humanidade, essa ponte que por ela é realizada, faz perceber a sua grandeza, não de engrandecimento de si, mas no desempenho do projeto salvífico de seu Filho. Há uma intercalação muito acertada, próprio de uma mãe, que guarda, acalenta, cuida. Maria nos é dada como mãe ao discípulo amado e toda a humanidade é dada a ela como filha (Jo 19,25-27).

A confiança da mãe é tremenda para com o Filho, e isto serve de exemplo a ser seguido. Há um estímulo, um convite, a sermos confiantes no Senhor como a sua mãe, Maria. Exemplo disso, é que em seguida ao diálogo com o Filho, ela vai ao encontro dos serventes e diz: "Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2,5). Essa é a primeira parte da cena, e para nossa reflexão basta que fiquemos até aqui, pois a cena seguinte narrará o serviço dos serventes, a realização do Sinal por intermédio de Jesus, e a comprovação do Sinal pelo Mestre-sala. O Papa Francisco recorda que:

> É Nossa Senhora que se dá conta do problema e o indica discretamente a Jesus. E Ele intervém sem clamor, quase sem que alguém se aperceba. Tudo se passa na discrição, "nos bastidores": Jesus diz aos servos para encherem as ânforas com água, que se transforma em vinho. Deus age deste modo, com proximidade e discrição. Os discípulos de Jesus dão-se conta disto: veem que graças a Ele as bodas se tornaram ainda mais bonitas. E também veem o modo de agir de Jesus, o seu servir no escondimento – assim é Jesus: ajuda-nos, serve-nos no escondimento, naquele momento – de tal modo que os elogios pelo bom vinho são feitos ao noivo, ninguém percebe, apenas os servos. Assim a semente da fé começa a desenvolver-se neles, ou seja, acreditam que em Jesus está presente Deus, o amor de Deus (Francisco, 2022).

Nesse interim, vale destacar esta relação recíproca entre a mãe e o filho, Forte aponta: "Maria revela a sua confiança incondicional no filho, que acaba de lembrar o mistério da sua "hora", manifestação plena dele, enviado do Pai, entre os homens" (Forte, 1991, p. 88). Assim sendo, é de suprir que essa manifestação passa por Maria, no sentido de sua entrega total ao Pai para a realização do plano de Salvação, que acontece em Jesus, que veio para realizar as coisas do Pai.

A mãe de Jesus é o grande modelo de adesão à fé e de continuidade da missão de seu filho, pois foi ela que primeiro fez o caminho discipular junto de seu filho e nos deu o exemplo a seguir. Maria nos convida ao discipulado e o seu filho nos dá Maria como mãe e Maria nos tem como filhos, por seu Filho, Jesus Cristo. Esse gesto de doação culmina de forma muito marcada nas passagens que refletem sobre Maria no Evangelho de João. Em outro momento o Papa Francisco apontou:

> Servir o Senhor significa ouvir e praticar a sua Palavra. Foi a recomendação simples, mas essencial da Mãe de Jesus e é o programa de vida do cristão. Para cada um de nós, beber da ânfora equivale a confiar-nos à Palavra de Deus para sentir a sua eficácia na vida. Então, juntamente com o chefe dos serventes que experimentou a água que se transformou em vinho, que também nós possamos exclamar: «Guardaste o vinho melhor até agora» (v. 10). Sim, o Senhor continua a reservar aquele vinho bom para a nossa salvação, assim como continua a brotar do lado trespassado do Senhor (Francisco, 2016).

O serviço e atenção que se percebe em Maria, nesta perícope, só acontecem pela escuta atenta ao ensinamento do Senhor, a Palavra encarnada, provoca em nós uma sensibilidade muito marcada na vida dos outros, especialmente dos mais necessitados. Que não se perca de vista Maria como "a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida" (Francisco, 2013, n. 286). Esse vinho é o próprio Jesus, que sempre estejamos próximos de Maria, para receber sempre o Senhor que vem por sua intercessão.

Considerações finais

Este trabalho teve o intuito de mostrar a imagem da Mulher, presente no quarto evangelho. É bonito ver como João apresenta a Mãe de Jesus em seu escrito. Maria, encontrada em dois momentos muito especiais para a teologia joanina, que traz a evidência da plenificação de seu filho, no início dos sinais, presente no relato das Bodas de Caná (Jo 2,1-11) e na glorificação plena, deste sinal, que se dá na cruz, expressão máxima da revelação do Filho de Deus (Jo 19,25-27). A presença de sua mãe, a mulher, a discípula, torna-se um sinal expressivo que traz um simbolismo e significado expressivo no relato do quarto evangelho.

Neste trabalho, pode-se perceber a presença de Maria na Obra Redentora de seu Filho, especialmente no cuidado aos mais fracos e esquecidos. Maria, a mulher atenta à Palavra de Deus, é sinal forte e nos instiga a seguir o seu exemplo na escuta da palavra e as ações que esta palavra emana. Esse é o desfecho, com que se implica na palavra que se revela e se torna carne na vida dos nossos irmãos mais necessitados. Maria é a mulher que serve e que apresenta ao seu filho as

necessidades dos pequenos. Que a imagem da Mãe de Jesus sirva de exemplo para o cuidado dos irmãos e irmãs que carecem da nossa ajuda e da nossa presença no cotidiano da nossa vida. Maria, "ajudai-nos a dizer o nosso «sim» perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus" (Francisco, 2013).

A mãe de Jesus nos auxilia e nos aproxima cada vez mais do seu filho Jesus Cristo, é ela ajuda sempre certa diante das dificuldades e mesmo nas incertezas da vida, o seu filho é para a humanidade o vinho novo, que revigora e restaura as forças de cada um que chega e chama a sua intervenção.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. nova edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. **Os Evangelhos (II).** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

FORTE, Bruno. **Maria, a mulher ícone do mistério:** ensaio de mariologia simbólico-narrativa. São Paulo: Paulinas, 1991.

FRANCISCO. **Angelus.** 16 de janeiro de 2022. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2022/documents/20220116-angelus.html>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

FRANCISCO. **Audiência geral.** 08 de junho de 2016. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2016/documents/papa-francesco_20160608_udienza-generale.html >. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelli Gaudium.** Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html#A_Estrela_da_nova_evangeliza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João:** amor e fidelidade. Petrópolis: Loyola, 2006.